



TCE NA FÓRMULA 1: UMA DISCUSSÃO ATEMPORAL

ANNA KAROLINE PIRES ARAQUAM LOPES; MOISES JOÃO FERREIRA DA COSTA;
ARTHUR EDUARDO CORREIA DE SOUZA; MARIA LUIZA DE OLIVEIRA GOMES

Introdução: Desde os primórdios da Fórmula 1, a segurança dos pilotos sempre foi posta à prova. Quando se discute acerca de Traumatismo Cranioencefálico (TCE) nesta categoria, inúmeros episódios podem ser citados, dentre os quais o acidente fatal envolvendo Ayrton Senna e o episódio no qual Felipe Massa foi atingido na cabeça por uma mola são os mais emblemáticos. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva analisar os principais mecanismos de ação de TCE na Fórmula 1. **Metodologias:** Trata-se de uma revisão de literatura mediante buscas nas bases de dados: SciELO, Lilacs, PubMed e no Google Acadêmico, sendo realizada uma busca de artigos científicos, entre os meses de fevereiro e março de 2024, incluindo artigos de 2008 a 2023, utilizando como descritores “Ayrton Senna”, “TCE na Fórmula 1”, “Felipe Massa”. Foram selecionados 12 estudos, predominando artigos de estudo de caso, revisão integrativa e revisão de literatura, com foco em analisar a ocorrência de TCE na Fórmula 1. **Resultados:** Uma das principais causas do TCE em pilotos deste esporte pode ser entendida pelo “efeito chicote”, que se define como o momento de aceleração e desaceleração de forças, onde o cérebro é impelido em direção a caixa craniana, ocasionando em lesões como a Contusão Cerebral, onde o risco fatal depende da extensão lesional. O mecanismo clássico por trauma direto se trata do Hematoma Epidural, que pode ser confundido como um caso simples devido ao estado de Intervalo Lúcido, em que os pilotos podem recobrar a consciência e conversar com a equipe médica falseando melhora prognostica. Ainda assim, existe a susceptibilidade para o próprio Hematoma Subdural que, se desapercibido, pode ser facilmente subdiagnosticado. Além disso, existe a Fratura da Base de Crânio, a exemplo do ocorrido com o piloto Ayrton Senna, visto o sangramento nasal volumoso com extensão para cavidade oral. **Conclusão:** Sendo assim, é evidente a necessidade de uma constante evolução dos equipamentos e dos próprios circuitos onde ocorrem as corridas, buscando reduzir os efeitos dos impactos contra a cabeça dos pilotos afim de evitar que fatalidades por conta de TCE ocorram novamente na Fórmula 1.

Palavras-chave: **TCE; LESÃO CEREBRAL; FÓRMULA 1; AYRTON SENNA; PILOTO**